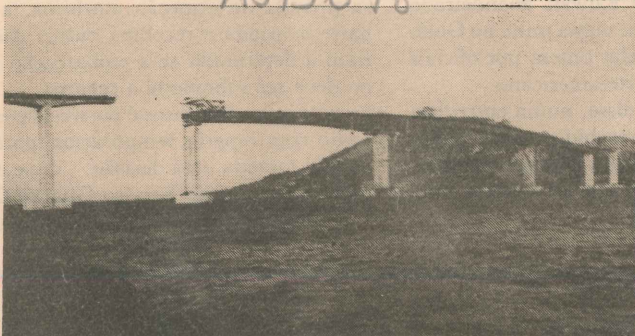


*Área metropolitana tem apoio

Antonio Moreira

A criação da região metropolitana de Vitória, envolvendo os municípios que se situam a menos de 60 quilômetros da Capital, será facilitada, segundo o secretário de Planejamento, devido à forma integrada como o Governo Estadual está tratando a região da Grande Vitória, “através de projetos como o Aglurb e Transcol, que reforçam o chamado planejamento integrado nos municípios”.

Segundo Ricardo Santos, “o status de região metropolitana é importante porque, no ponto de vista institucional, é uma forma de integrar as ações dos municípios com o Governo Estadual”. A região metropolitana de Vitória ficará entre as 10 maiores aglomerações urbanas do País, se for concretizada. São elas: regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre, Belém, Fortaleza, Goiânia e Curitiba.



À Terceira Ponte é um dos fatores da metropolização

A conclusão da Terceira Ponte, segundo o secretário, é um exemplo de obra que contribuirá para a criação da região metropolitana de Vitória “O tratamento integrado que o Governo Estadual vem desenvolvendo nos municípios da Grande Vitória, deverá se estender à Fundão, Ibitiraçu, Guarapari e Domingos Martins. E a conclusão da Terceira Ponte também vai forçar isso”.

LEGALIDADE

Para acontecer a criação da região metropolitana de Vitória, primeiro de-

verá ser concluída a nova Constituição. Segundo Ricardo Santos, uma das propostas da Constituinte dá autonomia aos estados para criarem suas regiões metropolitanas, sem o intermédio do Governo Federal. “Mas somente depois de pronta a nova Constituição se definirá esse assunto”.

As vantagens que cada município da região metropolitana terá, além da facilidade na obtenção de recursos federais a serem pedidos em nome da região, segundo Ricardo Santos, será a utilização de serviços comuns entre si, como lim-

peza urbana. “Também proporcionará uma maior uniformidade de critérios de administração”, ressaltou.

Com a criação da macro-região, a Constituição Estadual deverá sofrer mudanças, mas Ricardo Santos disse que a autonomia dos municípios será garantida. Também o Conselho de Desenvolvimento Integrado da Grande Vitória (Codivit) será fortalecido, com o objetivo de “se tornar mais ativo na execução do planejamento integrado da região”.

Do ponto de vista institucional, segundo Ricardo Santos, a região metropolitana de Vitória integrará as ações dos municípios entre si e o Governo Estadual. Ele reforçou que o tratamento da região da Grande Vitória, em termos de uso do solo, saneamento, transporte urbano, localização industrial, “já vem sendo feito de forma integrada, o que facilitará a criação da região”.